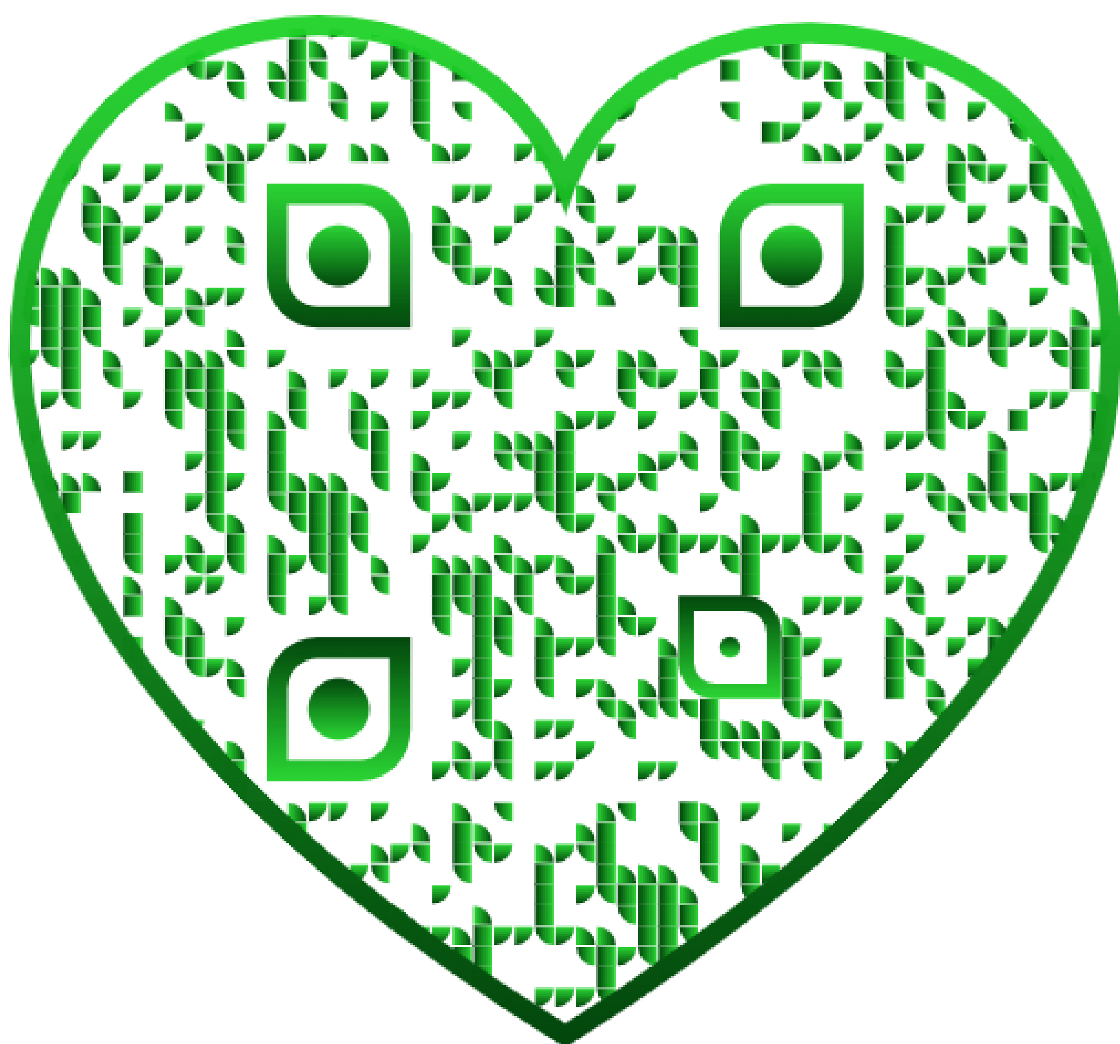
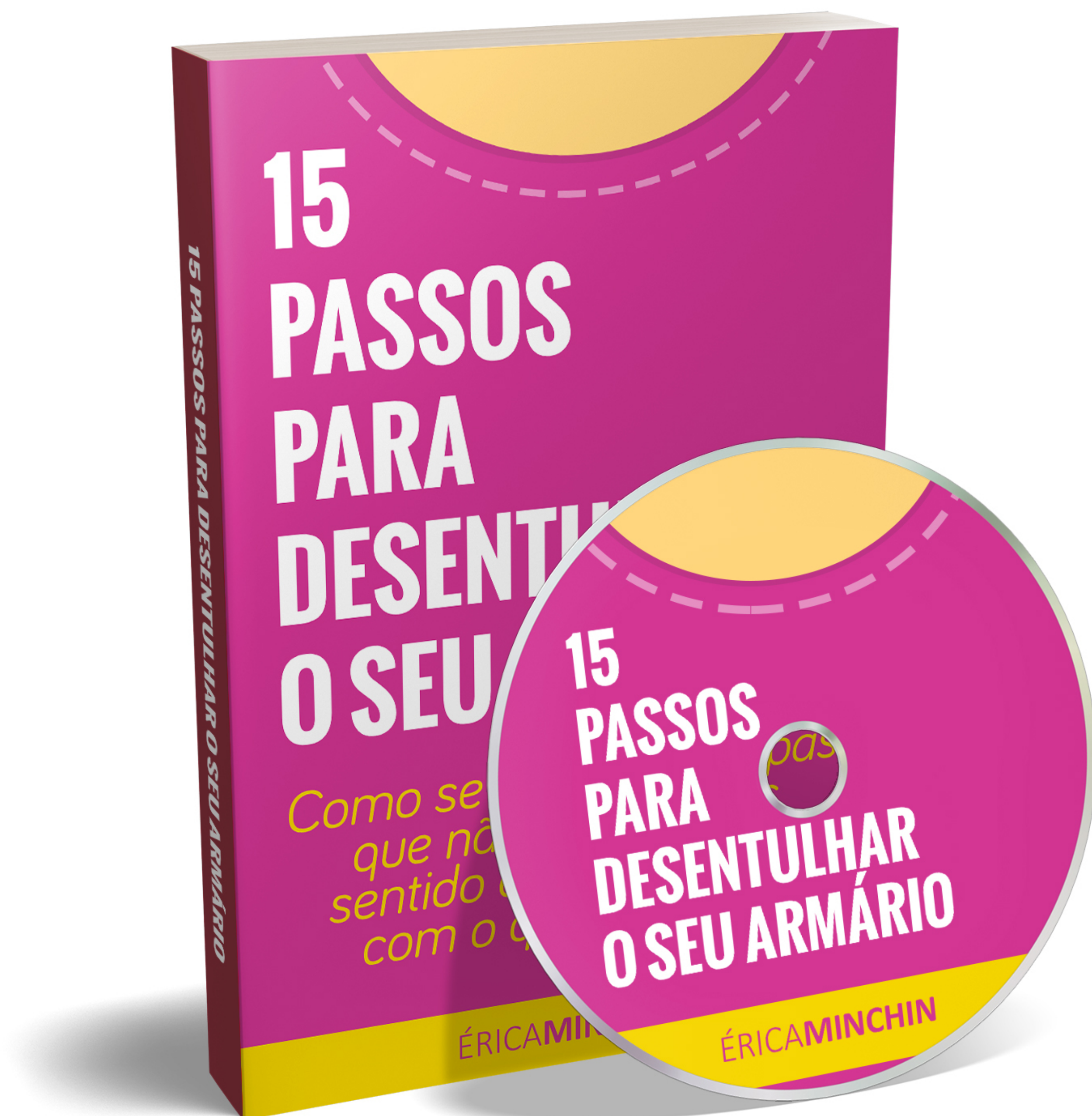
# 15 PASSOS PARA DESENTULHAR O SEU ARMÁRIO

*Como se livrar das roupas que não fazem mais sentido e ser mais feliz com o que funciona*

ÉRICA MINCHIN



# BAIXE O AUDIOBOOK GRATUITO!




# LEIA ISSO PRIMEIRO

***Para agradecer o seu download do meu livro, eu quero te oferecer a versão em áudio 100% gratuita!***

# **CLIQUE AQUI PARA FAZER O DOWNLOAD**

***(Ou vá até : www.ericaminchin.com/freeaudiobook)***

# 15 Passos para Desentulhar Seu Armário

Como se livrar das roupas
que não fazem mais sentido
e ser mais feliz com o que funciona

Escrito por Érica Minchin

15 Passos para Desentulhar Seu Armário. Copyright © 2016 escrito por Érica Minchin de Santiago Rocha. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias ou gravações sem a prévia autorização da autora, exceto em caso de citações incluídas em alguma avaliação.

Para mais informações: contato@ericaminchin.com

# Sumário

Quem é a autora
Introdução
1. Preparação
2. O momento de reflexão
3. Aquecimento
4. Pijamas e roupas de ficar em casa
5. A gaveta da praia
6. A gaveta da academia
7. As gavetas de blusas e tricôs
8. É hora de mexer no que está pendurado
9. Os acessórios
10. Os sapatos
11. A lista
12. As possibilidades
13. Oganização
14. As pilhas
15. Manutenção
Próximos passos

## Quem é a Érica



Descobri a minha vocação ainda na infância – enquanto desenhava roupas e me divertia criando looks pras minhas bonecas.

Depois de frequentar os primeiros cursos de desenho de moda, costura e modelagem, comecei a enxergar um mundo de possibilidades como profissional.

Eu me graduei em Gestão de Negócios da Moda e continuei estudando sem parar. Foi nessa trilha que me deparei com a Consultoria de Imagem, enquanto frequentava o Fashion Institute of Technology, em Nova York. Mergulhei nos livros e me apaixonei ainda mais perdidamente por tudo que conheci.

Ao longo do meu trabalho como consultora, desenvolvi uma metodologia própria para ajudar mulheres a se libertarem, desbloqueando crenças que limitam o autoconhecimento e a expressão de quem elas realmente são.

Eu acredito que a moda não precisa ser uma inimiga, futilidade ou coisa de menininha despreocupada. A gente não nasce sabendo transformar todas essas opções em estilo, é um exercício de autoconhecimento. De se libertar das imposições sociais e traduzir a nossa essência pra cada peça de roupa e acessório que a gente veste.

# Introdução

Arrumar o armário é aquele tipo de tarefa que você adia a vida inteira porque nem sempre é fácil, mas definitivamente é uma atitude libertadora. Nesses anos todos ajudando mulheres a se entenderem com suas imagens e a montarem armários que realmente as representam, pude confirmar que, ao contrário do que muitas pessoas pensam, aquela história de que "quanto mais roupa, melhor" não passa de uma grande balela. Um armário cheio te atrapalha porque:

- faz com que você perca tempo tentando encontrar as coisas, já que não consegue visualizar tudo o que tem com facilidade.
- por não conseguir ver todas as suas opções, você acaba usando sempre as mesmas roupas (que nem sempre são as melhores). É a velha história de que quem não é visto, não é lembrado.
- as roupas amassam com mais facilidade, exigindo que sejam passadas mais vezes (uma antes de guardar, uma antes de usar – isso se você não mudar de ideia e resolver guardar a peça, tendo que passar mais uma vez antes que ela finalmente seja útil). Não se esqueça: mais ferro quente, ainda que necessariamente, menos vida útil.
- você nunca tem espaço para guardar nada, mas continua com a velha sensação de não ter nada para usar.

***ARMÁRIO ENTULHADO =***
+ tempo gasto;
- possibilidades;
- vida útil das peças
- espaço;
+ sensação de não ter o que usar.

Isso apenas considerando questões práticas. Para algumas pessoas, um armário lotado de roupas é um armário lotado de energia parada.

Aí você vai me dizer **"mas, Érica, dá uma preguiça..."**. Eu sei. Dá uma senhora preguiça. Mas a sensação de alívio quando tudo estiver acabado será muito maior e mais gostosa.

Então, você argumenta que **falta tempo**. Eu garanto que você vai gastar muito mais tempo se a situação continuar do jeito que está. Se você investir um dia da sua vida (ou alguns momentos de alguns dias) nisso, os minutos que ganhará por todos os outros serão muito mais valiosos. **Você pode, inclusive, baixar o audiobook deste livro neste link aqui, assim ouve as dicas enquanto já coloca em prática!**

Quase-mas-não-totalmente convencida, você surge com a cartada final: **é difícil desapegar daquilo que carrega tantas memórias.**

Eu entendo e concordo. Entretanto, você não está desapegando das memórias e sim de objetos que fizeram parte dela. E você está fazendo isso por dois motivos: primeiro, para que você tenha mais tempo pra criar novas lembranças, já que não vai mais desperdiçar tantos minutos na frente do armário; segundo para que objetos que farão parte de momentos tão ou mais gostosos possam entrar no lugar.

Além disso, você não precisa realmente se desfazer de peças que são mantidas na sua vida pelo valor sentimental, basta apenas colocar em algum lugar que não interfira na sua rotina. Separe uma gaveta de lembranças, uma caixa ou um baú e coloque esses itens nela, deixando no armário apenas aquilo que é usado com frequência. Aliás, aqui fica uma sugestão: tente limitar o número de peças do seu "baú/gaveta/caixa de lembranças", ou não adiantará muito todo esse trabalho.

Outra atitude importante é reavaliar esse "espaço das lembranças" de tempos em tempos. Eu já atendi mulheres que acabaram perdendo o controle das memórias e ocupando armários inteiros só com elas. O hábito de armazenar essas peças com memória ficou tão enraizado que algumas guardavam peças que lembravam momentos ruins, inclusive. Aí não dá, né?

Pensando nesses 3 impedimentos, estruturei neste pequeno livro uma forma tranquila e quase indolor de colocar essa vontade em prática: a

arrumação por etapas. São 15 passos que podem ser realizados em um único dia, para os mais corajosos (e também o jeito mais proveitoso), ou em pequenos períodos durante 15 dias. Caso você opte pela versão de 15 dias, repita o primeiro passo todas as vezes e faça primeiro as etapas de edição e depois as de reorganização de armário.

E se você precisa de um argumento extra antes de começar, deixa eu te contar sobre a minha cliente da consultoria individual que, depois de editar corretamente o armário e entender como as peças que ficaram tinham tanto potencial de serem combinadas entre si, parou de fazer novas compras e pôde viajar muito mais.

Pois é! Ela parou de pagar faturas e mais faturas de roupas que comprava e mal usava, e passou a ter dinheiro pra facilitar o pagamento das suas viagens.

# 1. Preparação

## *Os trajes*

Vista peças extremamente confortáveis (malhas funcionam bem), frescas, que não impeçam de forma alguma a sua mobilidade e, principalmente, que sejam fáceis de tirar e recolocar. Vestidos costumam funcionar melhor do que combinações com muitas peças. Lembre-se que você vai provar muitas roupas, então quanto menos peças, melhor.

## *A música*

Coloque uma música bem animadora, a que tenha mais a ver com o seu humor do dia. Vale sofisticar o momento com um jazz, sair dançando pelo quarto ao som dos hits do momento, apelar pro Stereomood e até escolher aquela velharia mais prazerosamente tosca e cantar as letras bem alto - acredite: colocar um axé ou um pagodão anos 90 (mesmo que nem axé, nem pagode sejam sua praia), se permitir cantar a plenos pulmões e se surpreender com a quantidade de letras que você sabe pode ser libertador.

Pro último caso, nem adianta torcer o nariz porque eu sei que você ainda dança a Macarena *like a pro*.

## *O ambiente*

Se estiver calor, ligue o ar condicionado ou o ventilador e deixe a temperatura confortável. Essa reorganização vai envolver algum esforço físico, especialmente na hora de provar as roupas. Por isso, a última coisa que você vai querer é piorar a situação com um calorzinho desagradável.

Tire todas as coisas espalhadas pelo quarto e junte aos seus respectivos grupos: roupas de ficar em casa, camisetas, casacos, etc...

Defina os espaços. Você vai precisar de 6 áreas:

1. Colocar todas as roupas conforme elas saiam do armário, antes de fazer a triagem.
2. A pilha do que ainda é incrível e merece ficar aí.
3. A pilha que precisa de alguns ajustes.

4. A pilha do que definitivamente não está rolando por uma questão de tamanho ou estilo, mas está em perfeito estado e pode fazer outra pessoa feliz.
5. A pilha do que já morreu e você esqueceu de enterrar.
6. A pilha da dúvida.

Mas você pode usar a cama, bancada, uma arara ou o que tiver disponível tanto para espalhar as peças antes da triagem, quanto para a pilha do que merece ficar. Isso também pode funcionar para a pilha da dúvida. Já as peças que precisam de ajustes, que serão doadas e que não possuem outro destino que não o lixo podem ser colocadas em caixas e sacos etiquetados, para facilitar ao final.

## *A companhia*

Abra aquele vinho gostoso, uma cerveja gelada, faça um drink, uma bela vitamina ou até uma canecona de café... O que você preferir. Ter algo para degustar ao longo do processo sempre o torna mais proveitoso e comidas não são aconselháveis porque poderão sujar as roupas.

Esse, acima de tudo, é um momento consigo mesma. Eu não sei aí, mas arrumar o armário, para mim, sempre traz como consequência uma bela organizada nos pensamentos. Então curta a sua companhia, a música, o ambiente, divirta-se revivendo memórias e, principalmente, pensando em tudo que planeja viver agora que seu armário vai se tornar um aliado, em vez de um obstáculo.

## 2. O momento de reflexão

Antes de colocar as mãos na massa, tire alguns instantes para pensar sobre a sua vida, as suas necessidades, a sua rotina e os seus objetivos. Faça anotações, se preciso.
Mesmo que eu já tenha praticamente naturalizado o processo ao longo desses anos de trabalho, eu ainda faço anotações constantes quando vou editar o armário de uma cliente (ou o meu próprio!). Anoto sobre insights de estilo, combinações que pretendo fazer em outra etapa, as peças que eu sinto que precisarão de um novo olhar, o que precisa ser reformado, o que talvez esteja faltando no armário… A minha memória é excelente para roupas, mas eu prefiro descarregar as ideias em um bloco de notas e revisar depois, do que contar só com a minha cabecinha.

Pense em como você passa a maior parte do seu tempo, quais as suas necessidades em cada ambiente que frequenta, como você pretende se colocar para os seus colegas, seus amigos, sua família e o que, em termos de estética, realmente te representa.

Algumas peças terão seu rumo definido sem que você precise pensar duas vezes, outras precisarão ser reviradas não apenas fisicamente, mas ter seu significado completamente questionado. E se guarda-roupas bom é guarda-roupas que trabalha por você, você precisar tratar cada peça como uma candidata em um processo seletivo.

Você vai precisar avaliar todas as características (cores, caimento, material, estilo, proposta) de cada peça e ver se ela é a que vai exercer melhor essa função ou se está ali fazendo número, apenas.
Sabe aquelas roupas especiais que a gente guarda só para os momentos mais importantes da vida, mesmo quando nem sabemos quais são? Então... Ao fim desse processo, o ideal é que seu armário acabe apenas com essas peças.

A sua vida acontece agora, todos os dias podem ser especiais. Se você acorda abatida, doente ou apenas com preguiça de existir, e no seu armário só existem peças com as quais você se sente muito bem, será uma coisa a menos para se preocupar – fora que o conforto e a confiança de estar em um look que te cai perfeitamente bem podem dar o ânimo que você precisa, especialmente nos dias em que é difícil até levantar da cama. Bom, né?

***5 perguntas que você deve fazer a si mesma antes de começar:***

- Como eu quero ser vista?
- Quais são os meus próximos objetivos?
- Como eu divido meu tempo?
- O que eu priorizo nas minhas roupas?
- Se eu fosse recomeçar meu armário do zero, o que eu colocaria nele hoje?

## 3. Aquecimento

Agora que você já deixou o ambiente em perfeitas condições, é hora de arregaçar as mangas.

Embora o correto seja o contrário, ninguém dá a devida atenção para as roupas íntimas, por isso é o melhor lugar pra começar os trabalhos. Geralmente, estão confinadas em uma ou duas gavetas fáceis de organizar e são as peças menos dolorosas de mandar embora. Ou seja, é o aquecimento perfeito.

Tire tudo da gaveta e empilhe sobre a cama (ou o espaço que você tenha definido para a triagem) – sugiro que você aproveite para passar aquele paninho esperto nela, afinal, grandes são as chances disso não ter acontecido desde o dia em que você começou a ocupá-la.

Pronto. Se você consegue ver todo o conteúdo, comece a desapegar! Primeiro, tire todas aquelas meias encardidas, furadas e esgarçadas que não veem a luz do dia há anos. Sim, aquelas que deveriam ter saído daí há pelo menos oito verões. Parta para as outras peças íntimas que estão desbotadas, descosturando e com o elástico mais do que esgarçado. Aquelas que você nunca usa (eu espero), mas que estão lá por pura preguiça de mandar embora. Assim como aquelas meias viúvas, que jamais encontrarão um novo par. Aposto que você já se sente mais leve.

A segunda leva de peças íntimas a dizer adeus é a turma do "dia da lavanderia". Elas podem não estar assim TÃO mal, mas se você souber cuidar direitinho das suas coisas, não serão necessárias. Você pode pensar que ninguém vai ver, mas vai que seu amor escolhe fazer uma surpresa romântica no dia em que você resolveu usá-las? Algumas pessoas gostam de lembrar da hipótese de ir parar no hospital, mas não sejamos tão trágicas. Mesmo porque a última coisa que importaria seria sua roupa - apesar de, uma vez curada, existir a possibilidade de se martirizar porque o médico bonitão viu aquela calcinha dos ursinhos carinhosos que te acompanha desde a pré-adolescência.

Agora que a parte fácil já foi, é hora de conversar sobre "elas". Pois é, eu estou falando daqueles itens que ainda estão novíssimos e bonitos, mas em um tamanho completamente equivocado, como a calcinha apertada que deixa o corpo parecendo um panetone, o sutiã que só te lembra que seu seios não são

grandes como você gostaria e o fio dental tão apertado que deixa lembranças após o uso.

As esmagadora maioria das pessoas já comete o erro impressionante de começar a se vestir pensando naquilo que não gostam em si mesmas. Quando as peças no seu armário não têm outra função do que esconder tudo isso, é um dos maiores sinais de que você tem que simplesmente fazer a Frozen e *let it go*.

Aliás, é hora de aproveitar pra mandar embora a lingerie sexy que aquele ex que nunca prestou muito te deu e que você mantém porque é bonita e foi cara (tudo bem, eu vou fingir que não sei sobre a esperança de ser vista com ela novamente). Você pode até pensar que seria uma bela vingança usá-la com outro bofe, mas pensa bem... Não deve ser exatamente um bom agouro usar lingeries passadas com novas perspectivas.

O que fica? Tudo aquilo que modela seu corpo, que dá sustentação para as peças que serão jogadas em cima e, claro, que te deixa segura e sexy.

Jogo do fica ou vai:

Avalie suas peças e atribua pontos de acordo com a tabela abaixo. Ao atingir 10 pontos, coloque-a na pilha do descarte.

# Jogo do Fica ou Vai

**Avalie suas peças e atribua pontos de acordo com a tabela abaixo. Ao atingir 10 pontos, coloque-a na pilha do descarte.**

| | SIM | NÃO |
|---|---|---|
| Esta peça serve? | 0 pontos | 10 pontos |
| Possui alguma mancha? | 5 pontos | 0 ponto |
| A cor ainda está boa? | 0 pontos | 2-10 pontos* |
| Os elásticos estão bons? | 0 ponto | 2-10 pontos** |
| Foi presente de algum ex? | 8 pontos | 0 pontos |
| Quantos anos de uso? | 1 ponto/ano | ---- |
| Está desfiando ou descosturando? | 7 pontos | 0 pontos |
| É possível/vale arrumar o descosturado? | -6 pontos | 3 pontos |

*** de acordo com o nível de desbotamento**

**** de acordo com o nível de desgaste**

## 4. Aumentando a carga: Pijamas e roupas de ficar em casa.

Os meus anos de atendimento permitem dizer: 9 entre 10 pessoas têm o costume de acumular roupas velhas com a desculpa de que são as roupas de ficar em casa e de dormir.

Tudo bem deixar algumas roupas menos novas, porém muito confortáveis, para quando ficar em casa, mas nada de roupa que já passou da validade! Afinal, você sempre pode receber visitas inesperadas ou ter que sair rapidamente para resolver algum imprevisto, sem que tenha tempo de se trocar. Já pensou?

Agora é a hora de respirar fundo e tirar daí aquela camiseta tão desbotada que você nem lembra mais qual estampa tinha e aquele pijama de 10 anos atrás que não tem mais o elástico do shorts.

Se você acredita em energias, deixa eu te contar da vez que uma amiga especialista em Feng Shui me falou que quando você acumula coisas velhas/desbotadas/danificadas/sem uso, o universo meio que presume que você não precisa de dinheiro para comprar coisas novas. Achei um bom argumento.

Se você não acredita nessas coisas e ainda não está convencida, agora é o momento de reler a introdução deste livro.

Grandes são as chances de você usar apenas ¼ das roupas separadas para essa finalidade. Em um mundo em que as pessoas além de trabalhar, estudar e sair ainda são obrigadas a passar boa parte da vida no trânsito, quanto tempo você passa dentro de casa, afinal?

Então vamos fazer uma continha, considerando as seguintes informações:

- tempo que você demora para lavar suas roupas
- quantos dias, dentro deste intervalo de tempo, você passa dentro de casa (para outra atividade que não seja dormir)

Supondo que você lave suas roupas 1 vez por semana e passe 4 dias/noites da sua semana dentro de casa, vai precisar de apenas 3 ou 4 partes de cima (1 pra cada dia, se realmente estiver muito quente/você suar/ficar longas horas

com a roupa) e 2 partes de baixo (1 para cada dois dias) para o verão e mais a mesma proporção para os dias frios.

## *FAÇA AS CONTAS*

**** de acordo com o nível de desgaste**

### Faça as contas

| Intervalo entre lavagens | Quantos dias dentro de casa | Partes de cima necessárias | Partes de baixo necessárias |
|---|---|---|---|
| | | | |

Já considerando uma troca de pijama e roupa de cama semanal, você não precisa de mais que 2 ou 3 conjuntos para cada grupo de estações (primavera/verão e outono/inverno). Se você morar em um local realmente quente, que exige mais trocas, aí é válido acrescentar um extra na pilha dos fresquinhos.

## 5. A gaveta "da praia"

Em primeiro lugar, isso vai depender do quanto você frequenta a praia/piscina de fato. Algumas pessoas dizem que você precisa destinar uma gaveta inteira do seu armário ou cômoda para isso, mas eu mesma sou um exemplo de que isso não funciona.

Apesar de ter nascido no litoral e ter morado a 2 quadras da praia por 19 anos da minha vida, não sou a maior frequentadora delas. O que me permite limitar meus poucos biquinis a uma caixa impermeável, que ocupa o fundo de uma gaveta, e duas saídas de banho, que ficam penduradas no cantinho do armário. A canga e a toalha já ficam guardadas dentro da sacola de praia, economizando espaço.

Já se você realmente frequenta esses ambientes e/ou viaja com frequência para o litoral, pode precisar de mais dessas peças, justificando um espaço maior. Mas não tão maior, heim? Lembre-se que, mesmo quando viajamos, essa é uma roupa que precisa ser lavada logo após o uso, para tirar o sal ou o cloro, e que seca bem rápido – ou seja, que pode ser usada novamente em poucos dias.

Quando a gente fala em biquini, não é interessante mudar muito porque milhares de variações resultam em milhares de marcas diferentes. E acredite: o resultado não é bonito. Escolha um modelo que favoreça seu corpo e invista em cores e estampas diferentes dele. Mesmo que você tenha o corpo da Gisele Bündchen (ou de quem quer que você considere um referencial de beleza), existe um modelo que vai ficar melhor em você.

Para facilitar, aplique o "jogo do vai ou fica" nessa gaveta também.

## 6. A gaveta “da academia”.

Como todas as outras, o número de peças e, consequentemente, o espaço ocupado, vão depender do quanto você se dedica a essa atividade. Se você for dessas pessoas contempladas com tempo e disposição para passar o dia na academia, precisará de mais roupas.

Mas se você for do time dos sedentários e preguiçosos, isso não quer dizer que está dispensado de ter e cuidar dessas peças. Questões estéticas à parte, a prática esportiva é sempre recomendada. Então é legal manter 2 ou 3 conjuntos para aqueles períodos em que você resolve cuidar da sua saúde.

Eu sei que, pra quem não gosta de praticar esportes, a tentação de usar “roupas velhas” pra isso também é enorme, mas evite. Muito do seu desempenho vai depender do conforto das peças que você usa. Então é importante investir em vestuário adequado, sim! Se for para reutilizar alguma coisa, que sejam as camisetas (ainda em boas condições) de malha 100% algodão – embora as de *dry fit* ainda sejam mais adequadas.

Neste caso, não é muito higiênico reutilizar peças antes da lavagem, por isso é legal contar um conjunto para cada dia de exercício físico dentro daquele intervalo de tempo entre as lavagens de roupa.

### *FAÇA AS CONTAS*

**** de acordo com o nível de desgaste**

**Faça as contas**

| Intervalo entre lavagens | Quantos dias dentro de casa | Partes de cima necessárias | Partes de baixo necessárias |
|---|---|---|---|
| | | | |

Todas as roupas que não forem adequadas para a prática, que não estiverem em ótimo estado ou, ainda, que excederem a quantidade de peças necessárias, devem sair. Se sobrarem muitas peças, vista-as e pergunte-se: essa roupa faz com que eu me sinta bem e bonita? Me estimula a me cuidar ou me desanima?

## 7. As gavetas de blusas e tricôs.

Ok, passada a parte light, é hora de aprofundar o processo.

Gavetas geralmente abrigam o maior número de tesouros bons e tesouros ruins também. Porque é muito mais fácil acessar o que está pendurado, podem ficar dias sem ser abertas. Consequentemente, muito do que entra nelas dificilmente sai.

Já perdi as contas de quantos “nossa, eu nem lembrava dessa peça!” que ouvi durante edições de armário! Se você desenterrou uma peça querida, graças a este livro, posta no instagram com a hashtag #desentulheiem15passos e me marca no @ericaminchin! Vou adorar ver as preciosidades que esse processo está resgatando.

Antes de começar essa etapa, acho importante dividir um dos resumos mais geniais do conceito de edição de guarda-roupas que eu já vi. Veio da fonte mais inusitada possível, a Miss Piggy, e foi retirado do livro The Cheap Date Guide to Style:

**Clothes are like friends - they should always compliment your appearance.** (Roupas são como amigos- eles devem sempre elogiar sua aparência.)

Obviamente, nem tanto para os amigos, mas quanto às roupas não posso concordar mais.

Isso quer dizer que aquelas blusas e camisetas justas e curtas demais, que mostram partes do seu corpo de um jeito estranho quando você se movimenta precisam dizer adeus. Assim como os tricôs desfiados, as peças com estampas engraçadinhas, as malhas cheias de pilling (aquelas bolinhas formadas com o atrito) e as camisetas cuja gola esgarçou.

Quando estiver selecionando peças que ficam próximas ao rosto, como as blusas, procure observar os efeitos daquelas cores na sua pele. Um consultor

de imagem e estilo é quem pode fazer uma análise precisa, selecionando um grupo de cores específico e orientando quanto à melhor maneira de coordená-las pro seu caso. Mas você pode tentar descobrir as cores mais prejudiciais sozinha. Sem maquiagem e na luz natural, vista ou aproxime as peças e repare nos seus traços e coloração. Se a sua pele mudar de cor, ficar amarelada, esverdeada ou de algum tom que não o seu, é um sinal de alerta. Outros sinais são quando as suas olheiras e marcas de expressão são ressaltadas e as linhas do queixo, nariz e boca parecem menos definidas. Isso acontece porque as cores são refletidas pelo nosso rosto e cada pessoa possui, de acordo com a temperatura e a intensidade da sua pele, cores que ficam melhores e piores.

***5 indicadores de que uma cor foi feita pra você:***

- a aparência fica mais saudável e descansada
- as marcas de expressão são amenizadas
- as linhas do rosto ficam mais definidas
- a pele não sofre alterações negativas de cor
- a cor faz com que se sinta confiante e bonita

## 8. É hora de mexer no que está pendurado!

A essa altura do campeonato, você já aprendeu que as coisas que estão desbotadas, rasgadas, descosturadas e completamente ultrapassadas precisam sair da sua vida o quanto antes.

Sim, o seu argumento de que a moda é cíclica é válido, eu mesma amo um bom tesouro de brechó, mas saiba que a maioria das coisas volta com uma cara nova. Além disso, dificilmente você terá o mesmo corpo, o mesmo gosto e, principalmente, os mesmos objetivos quando essas peças todas retornarem. Se você faz essa questão toda, procure preservar só o que realmente tem um design bacana, pode ser adaptado e possui um material da melhor qualidade – além de cair perfeitamente no seu corpo, é claro.

Isto posto, é hora da gente conversar um pouco mais sobre caimento.

Toda e qualquer peça do seu armário precisa envolver seu corpo de uma forma tão cuidadosa que parece que foi feita especialmente para ele. Nos casos das roupas de tecido plano, que ficam penduradas, essa afirmação vale o dobro.

Isso acontece porque os tecidos planos, mesmo os que possuem elastano na composição, não se adaptam ao formato do corpo com a mesma facilidade das malhas. Por isso, cada centímetro faz uma boa diferença tanto na aparência, quanto na mobilidade.

Esses pontos são cruciais:

**cavas:** não devem ficar repuxando! Simule abraços, levante os braços, finja que está dirigindo e movimente-se bastante para ter certeza de que elas não vão aprisionar seus braços e interferir no caimento do resto da peça.

**linhas dos ombros:** muitas vezes negligenciado, esse limite entre a cava de uma peça e suas mangas é crucial. Quando essa costura passa da união entre os braços e os ombros, o olhar é derrubado para baixo, transmitindo uma sensação de desleixo.

**ajuste:** algumas peças são feitas para cair mais confortavelmente no corpo, outras para serem mais agarradas, mas você precisa entender que existem modelagens que criam esse efeito propositalmente e cuidadosamente. O

resto está grande ou pequeno demais. Se a folga for na cintura ou no busto, ainda é possível ajustar. Esqueça alterações nos ombros e cavas, porque estas dificilmente são feitas sem comprometer o caimento da peça.

**costuras:** Verifique se as costuras ainda estão intactas ou se ameaçam se romper quando você veste uma peça. O motivo é óbvio: você não quer nenhum acidente no meio da rua, não é?

**abotoamentos:** Camisas e calças devem ficar mais próximas ao corpo, enquanto paletós precisam de um dedo de folga. Não mais que isso - indício de peça grande demais; nem menos – indício de que você precisa perder peso ou desapegar de vez.

**bolsos:** Nas calças, bolsos são um forte indicativo do caimento de uma peça. Bolsos do tipo faca não devem abrir sozinhos. Exceto quando você se movimenta, ou estarão sinalizando que a calça precisa de mais alguns centímetros de tecido ou menos de quem veste.

**barras:** facilmente alteráveis, devem mostrar 1,5cm do salto dos calçados. Aquela dobra que se forma quando a barra da calça encosta no calçado é chamada de quebra. Calças sociais ficam melhores com apenas 1 quebra, calças jeans podem ter 2. Modelos mais ajustados e curtos podem não ter quebra.

## 9. Os acessórios

Aqui dá pra ser um pouco mais flexível. Afinal, você pode investir em menos roupas e transformar completamente a cara delas só com os acessórios. Um jeans e uma camisa branca, por exemplo, podem ir de jovens e descolados (com teninhos urbanos, mochila e um colar todo colorido) para um nível de sofisticação perfeitamente aceitável em uma reunião de amigos em um ambiente mais elegante (com scarpins, um colar de pedrarias e uma carteira bacana) apenas com a ajuda destes pequenos notáveis.

Mas isso não quer dizer que você deve manter aquelas peças super coloridas e lúdicas que você comprou na feirinha de uma cidade praiana no verão de 97. Provavelmente, o tecido do fuxico usado como pingente já acumulou tanto pó que ele mudou de cor. Falando em mudar de cor, aqueles colares que eram dourados quando você comprou por uma pechincha na 25 de março e hoje não passam de um ferro velho e estranho também podem se despedir, né?

Presentes que não têm realmente a ver com você, peças que não fazem mais sentido na sua vida porque são delicadas ou brincalhonas demais para expressar a maturidade que você precisa (sim, estou falando da gaveta daquelas tiaras com uma flor gigantesca na lateral)... Enfim, tudo aquilo que está só ocupando espaço há anos. Se eles não estão te deixando mais bonita rotineiramente, lembre-se do que diziam os Teletubbies: é hora de dar tchau.

Isso não quer dizer que algumas peças antigas e muito valiosas não devem permanecer aqui. Inclusive relíquias de família que fazem todo o sentido na sua vida, como aquele broche que era da sua vó e é o complemento perfeito para levantar seus “pretinhos básicos” ou aqueles brincos maravilhosos da sua mãe que podem ser usados em ocasiões especiais.

Esses você abraça com todo o amor do mundo e coloca pra jogo! Não vale ter peças tão importantes e significativas no armário se for pra deixá-las de castigo.

Antigo ou novo, o que fica é aquilo que realmente transmite sua essência e completa suas roupas e, claro, que o material é incrível e o caimento está impecável (ou que pode ser facilmente arrumado).

***5 características de um acessório de sucesso:***

- transmite sua personalidade
- complementa perfeitamente suas peças
- o material está impecável
- a cor preenche os 5 requisitos
- o tamanho é proporcional ao seu (nem some, nem te esconde)

## 10. Os sapatos

Às vezes (grande parte delas no caso das mulheres), você compra um sapato e ele é a coisa mais confortável do mundo quando provado na loja, mas, na primeira usada, anuncia que formará alguns calos antes de se adequar ao formato dos pés. O fato de terem sofrido tanto até que aquele sapato finalmente ficasse confortável faz com que algumas pessoas mantenham seus calçados por mais tempo do que deveriam. Mas não adianta ser tão confortável quanto uma meia se ele está furado no dedinho e completamente desgastado no solado, né?

Por outro lado, muita gente guarda alguns pares de sapato maravilhosos para usar em ocasiões especiais, e acaba não usando nunca porque, além de especial, precisa ser uma ocasião em que a pessoa não tenha que dar mais do que 6 passos a noite inteira. Pois é. Chegou a hora de encarar os fatos: o sapato é lindo, mas não dá pra ocupar espaço no armário (e na vida) com um instrumento de tortura.

Depois de se livrar deles, dê uma olhada no que pode ser limpo e engraxado, nos saltos que precisam ser arrumados e nos solados (de sapatos ainda bons!) que podem ganhar um reforço e separe.

Mulher... eu sei que sapatos nunca são demais e que eles não julgam suas alterações de peso, mas convenhamos: vocês realmente precisam de uma centena de pares? Bora separar os que você mais usa e avaliar todo o resto individualmente.

Quantas vezes você o usou no último semestre? Por quais motivos deixou de usá-lo mais? Se for porque não lembrava que tinha, merece uma nova chance. Se for porque você já tem mais 3 da mesma cor e esse é o menos confortável e bonito, repense.

***6 avaliações indispensáveis para decidir o destino dos seus sapatos:***

- dá para andar com esse sapato?
- qual a frequência de uso?
- está em ótimo estado?
- pode/vale ser restaurado?
- complementa suas roupas?
- está em sintonia com os seus objetivos?

# 11. A lista

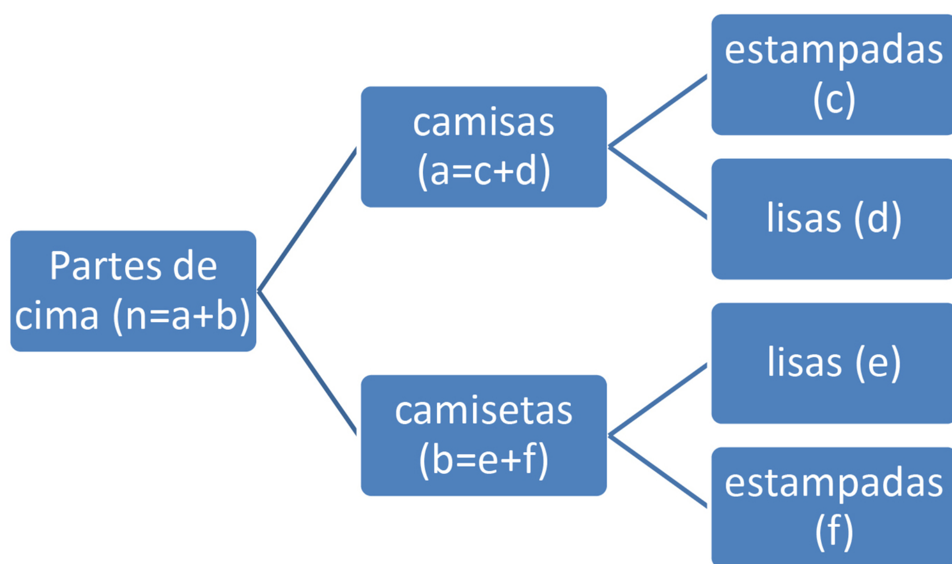
Quantas peças você possui? Ao fazer um inventário do que você tem no armário, fica mais fácil planejar as próximas aquisições. A proporção ideal é de 2:5. Cada parte de cima deve coordenar com 2 partes de baixo, pelo menos (o ideal é desconsiderar os jeans nessa contagem), e cada parte de baixo deve combinar com 3 partes de cima (se excluirmos os casacos, ou 5 se os incluirmos na conta).

O inventário também é uma ótima ferramenta para descobrir como tirar o melhor proveito do seu armário.

Se você sabe que possui (e usa!) mais vestidos, por exemplo, consegue dimensionar melhor o espaço dedicado a eles. Assim como, ao fazer a contagem, pode perceber se a sua gaveta de lenços deveria ser maior do que a sua gaveta de biquinis.

Você pode fazer uma planilha, na mão mesmo, ou usar aplicativos para fazer um controle mais elaborado do seu armário. Para os amantes da tecnologia, existem vários. Eu considero o *stylebook* bem completo.

Se você quiser apenas fazer um inventário simplificado, só para anotar a contagem, faça um diagrama. Quanto mais específico você for, melhor, mas você pode se limitar a quantidade de lisas e estampadas de cada peça.



## 12. As possibilidades

Um guarda-roupa que funciona é aquele em que a maioria das peças combina entre si. Que mesmo se você acordar atrasada ou tiver que sair correndo para um imprevisto, as famosas "primeiras coisas que vi pela frente" ainda garantam um look interessantíssimo.

Ainda assim, você pode contar com a ajudinha de um *lookbook*. Separe algumas das suas partes de baixo favoritas e separe 3 partes de cima para cada uma delas. Incremente com casacos, acessórios e tente montar os looks mais elaborados que puder. Aqueles que você não pensaria em cinco minutos, mas que te deixariam segura e confortável quando vestisse.

Se você escolheu algum aplicativo para fazer seu inventário, pode fazer isso dentro dele mesmo. Já se fez o inventário na planilha, vai precisar fotografá-los individualmente.

Nesse caso, você pode fotografar só as peças agrupadas, no chão ou na cama, ou "se montar" para as fotos, depende da sua disponibilidade e vontade. O importante é ter fotos em que o conteúdo é nítido, para que você consiga olhar e procurar as peças facilmente na hora de se arrumar.

É bom fazer fotos para ocasiões e climas diferentes. Algumas para o trabalho no verão e no inverno, outras para reuniões, para os momentos de lazer, para levar os filhos para brincar no parque e qualquer outra atividade rotineira.

Reforçando: isso é apenas um apoio para aqueles momentos de preguiça. O mais bacana é aproveitar o seu armário e tentar não repetir "conjuntinhos", para que as peças rendam mais. Esse exercício é apenas um ponto de partida para "abrir a cabeça" e também para servir de apoio em momentos necessários.

E eu te garanto: dá pra fazer muita coisa com poucas peças. Entre junho e julho de 2016, eu abracei o desafio #30ideias30dias da Rafaela Cappai e montei 30 looks com uma única calça pink. Você pode ver o resultado na hashtah #1peça30looksem (https://www.instagram.com/explore/tags/1peca30looksem/).

## 13. Organização

Ok, agora que só restaram as peças que fizeram por merecer esse espaço, é hora da arrumação. Nada de jogar tudo de qualquer jeito de volta nas gavetas e nos armários. Afinal, quem não é visto, não é lembrado, e você pode acabar deixando de usar boas opções porque elas não estavam à mostra como deveriam.

Você não precisa gastar uma fortuna em organizadores, mas é interessante investir minimamente em cabides, colmeias e sacos com visores, pelo menos. Pode parecer frescura, mas quando existe um padrão nos cabides, por exemplo, a roupa se destaca e fica mais fácil visualizar o que está pendurado.

Outra coisa importante é usar todos os espaços possíveis. Sob a sua cama você pode embutir uma gaveta ou bandeja com rodízio, as portas dos armários podem ganhar ganchos e até cestos e as prateleiras podem ser subdivididas de um jeito que acomode melhor suas peças.

Quando estiver pensando em como se organizar, não se deixe enganar por ideias aparentemente geniais, mas que podem dificultar sua vida. Só deixe expostas as peças que usa com mais frequência, garantindo uma rotatividade grande. Ou servirá apenas para acumular pó e estraga-las.

Tome cuidado também com o tamanho e o peso dos organizadores. Verifique se possui esse espaço disponível. Sapateiras de pendurar no varão só são úteis se você tem espaço de sobra, assim como os cabides para lenços com 40 nichos e os de porta-acessórios. Já os cabides triplos são muito bons para quem possui pouco espaço, mas precisam ser usados com cautela e espalhados pelo armário porque o peso pode quebrar o varão.

Sobre guardar as roupas de outras estações no maleiro, sou um pouco contrária, confesso. A menos que seu espaço seja realmente limitado, você provavelmente está apenas acumulando peças que não usa. Se você realmente precisa partir para isso, ao menos retire as peças para que ‘respirem’, de tempos em tempos. E nunca guarde nada nesses espaços antes de lavar, mesmo que tenha usado apenas uma vez. Embalagens a vácuo são uma boa ajuda, mas cuidado com peças que não podem ser passadas, já que podem ficar marcadas para sempre.

### *- roupas menores*

Por muitos anos, usei colmeias e separei as coisas por famílias. Na primeira edição deste livro, era assim que eu distribuía as coisas: família de meias, família de calcinhas, família de sutiãs e tops... Dentro das colmeias, colocava as calcinhas e meias dobradinhas e separadas por tipos e cores. Em outro lugar da gaveta vão os sutiãs, que são sempre guardados sem dobras e enfileirados de forma que uns sobreponham levemente outros, especialmente os de bojo, aro e qualquer tipo de armação. Se tiver muitas peças diferentes, como corselets, corpetes e corsetes, além de sutiãs, uma boa ideia é deixá-los por baixo/ao fundo de cada pilha, orientando a ordem das cores das peças que virão depois. Exemplo: corselet preto, corset preto, sutiã marinho, sutiã cinza, sutiã branco em uma fileira, corset vermelho, corpet pink, sutiã rosa na outra. As colmeias e a organização por tipos e cores também valem para as roupas de praia.

Atualmente, dobro minhas meias em formatos retangulares e as calcinhas em formato envelope. Assim, eu nem preciso de organizadores extras ou posso colocar em caixas retangulares dentro do armário, o que me economiza o espaço que antes era das colméias. Mas o mais importante na hora de organizar é entender o que funciona pra você.

### *- blusas, camisetas, tricôs e outras malhas*

Todas as peças de malha precisam ser dobradas ou o peso de pendurá-las deixará a marca do cabide e deformará todo o resto. É interessante dividir entre roupa de verão e roupa de frio, e subdividir entre peças mais básicas e peças mais elaboradas (como as bordadas, de renda etc). Também é interessante fazer uma subdivisão considerando as cores.

Aquilo que for mais delicado, como alguns tricôs, pode ser guardado em sacos de TNT com um visor transparente. Jamais embale suas peças em sacos completamente plásticos, a menos que utilize embalagens a vácuo, porque o plástico vai reter a umidade e fazer com que mofem. Pode parecer básico, mas acho que 99% dos armários que já abri tinham pelo menos uma peça de roupa embalada em sacos plásticos - e estragando por causa disso.

### *- calças*

Se você tiver espaço, é sempre melhor pendurar as calças de alfaiataria pelas barras, porque o peso do cós vai manter o tecido esticado, evitando que

se amasse. As calças jeans podem ser dobradas e empilhadas, se o espaço para pendurar as peças for escasso.

Eu gosto de separar as calças por cores e depois subdividir por tamanho. A ordem, então, ficaria: calças pretas <calça pantalona/calça reta/calça skinny> ; calças cinzas <calça reta/calça capri> (...).

## *- camisas*

Mesmo se o seu espaço for escasso e você tiver muitas camisas, não pendure mais de uma em um cabide comum. Você pode usar um cabide triplo, que vai deixar um pouco mais organizado, mas empilhar essas peças vai fazer com que amassem e precisem ser passadas mais vezes – e já conversamos sobre como, a cada vez que você precisa passar, você tira um pouco da vida útil das suas roupas.

Procuro organizar da mesma forma que as calças, separando primeiro por cor e depois por comprimento.

## *- casacos*

Casacos são peças mais estruturadas que são melhor conservadas quando penduradas em cabides robustos, especialmente os paletós. A organização por cores e depois por comprimentos continua valendo nesta etapa também. Para preservar as peças mais finas e menos usadas, embale em capas de TNT com visor.

Esqueça aquela capa de nylon, ainda mais se for acolchoada, que veio da loja! Ela é excelente para transportar sua peça e protegê-la de pingos e outras coisas que podem cair enquanto você leva numa viagem, por exemplo, mas em casa, quando a peça já está devidamente guardada no seu armário, ela é um problema.

## *- sapatos*

Evite deixar seus sapatos dentro de caixas. Embora preservem melhor, ocupam muito mais espaço e dificultam o acesso. Caso tenha espaço e realmente goste de fazer isso, compre caixas com visor ou ao menos fotografe seus sapatos e cole a foto em um lugar visível da caixa.

Você pode usar saquinhos de tecido com visor transparente, para protege-los, colocar em prateleiras, gavetas ou ainda em uma prateleira com rodízio embaixo da cama. O que importa é que seja um lugar que permita que você veja tudo e consiga tirar e colocar os pares sem grandes problemas.

É importante jogar fora todos aqueles papéis e cartões de enchimento dos calçados, pois atraem pragas. O único papel que não causa isso e também ajuda a repelir traças (por causa da tinta) é o de jornal, que ainda precisa ser trocado a cada semestre. Para não sujar o calçado, coloque o jornal dentro de um saco de TNT. Outra opção para botas é usar aqueles "macarrões de piscina". São baratos e duram mais tempo, além de não exigirem trocas como o jornal.

### *- acessórios*

Muita gente joga todos os brincos, colares e pulseiras dentro de uma mesma caixa e fica revirando toda vez que vai vestir algo. Além de fazer com que você perca tempo procurando, isso vai acabar quebrando as suas peças. Colares podem se enroscar e romper, pulseiras podem arranhar, brincos podem ter suas pedras soltas etc. E não adianta deixar só o que é mais bacana, se não vai poder contar com elas em seu melhor estado.

Para que isso não aconteça, caixas organizadoras são suas melhores amigas na hora de guardar a maioria dos acessórios. Já para os colares, prefiro cabides do tipo 'pendura tudo', que evitam que enrosquem – exceto pelas correntes delicadas, que podem ser guardadas individualmente em saquinhos de tecido transparente.

O tamanho e a divisão da caixa vão depender da quantidade e do tipo de coisas que você tem. Se você tem poucos acessórios e eles são menores e delicados, uma caixa com vários nichos pode suprir suas necessidades. Mas, se possui várias peças e algumas bem grandes e estruturadas, pode ser legal destinar uma caixa para cada finalidade: uma para pulseiras, uma para brincos, uma para broches, etc. Isso pode acabar saindo um pouco caro, por isso você pode usar a criatividade para subdividir suas caixas com caixas menores, réguas e até embalagens de bombons finos (ótimas para guardar os brincos).

Os lenços são melhor preservados se pendurados em um cabide com vários nichos, mas isso pode ocupar muito espaço no seu armário. Uma alternativa

bacana é guarda-los em rolinhos ou dobrados em formato retangular, dentro de uma caixa ou cesto.

### *- bolsas*

O melhor jeito de guardar suas bolsas é embalando em um saco de tecido com visor e colocando em uma prateleira. Você pode pendurar em ganchos e mancebos, mas precisa usá-las com frequência para que as alças não fiquem marcadas e deformadas.

Não enrole as alças das suas bolsas! Deixe que caiam confortavelmente sobre elas antes de embalar, ou ficarão tão deformadas quanto se tivessem sido penduradas.

As carteiras e clutches podem ser empilhadas, já as bolsas maiores talvez precisem de um enchimento – o saco de TNT com jornal dentro pode ser bem útil aqui também.

Para ver mais dicas, acompanhe a minha hashtag #organizaem (https://www.instagram.com/explore/tags/organizaem/)

## 14. As pilhas

Agora é a hora de falar daquelas pilhas que restaram: a da manutenção, a do desapego e a da dúvida. Você precisa cuidar delas tão logo acabe de organizar seus pertences.

As peças que serão ajustadas ou reformadas devem ser mandadas para costureiras e sapateiros, no máximo, no dia seguinte da arrumação. Assim seu armário não fica desfalcado por tanto tempo e você não corre o risco de usar peças de caimento inadequado porque não mandou arrumar.

Na hashtag #cuidaem (https://www.instagram.com/explore/tags/cuidaem) do meu instagram, eu dou algumas dicas de como montar um kit de primeiros socorros bacana e também alguns hábitos que você pode adotar para que o armário renda mais.

As roupas íntimas, assim como as peças que não podem ser reaproveitadas por estarem danificadas, devem ser descartadas no ato. Já aquelas peças novinhas e tão interessantes, mas que fogem completamente das suas necessidades, podem ser vendidas, trocadas ou dadas para amigos interessados. Existem sites, aplicativos e muitos grupos no Facebook destinados a dar vida nova para todas essas coisas que sobram no fim do processo e podem interessar para outras tantas pessoas. Funcionam por troca e por venda.

Mas, se reaver parte do dinheiro não é importante, você ainda pode se unir a mais gente que tenha peças em bom estado para desapegar e montar um bazar em que o dinheiro arrecadado é doado para alguma instituição.

Estipule um prazo para que as peças sejam vendidas ou trocadas. Depois disso, doe o que sobrar para campanhas de agasalho, exércitos da salvação e outras instituições.

Já a pilha da dúvida... Bom, se você colocou as coisas ali, é porque elas não te fazem REALMENTE feliz. Por isso, analise friamente antes de resgatar qualquer coisa dela. Caso decida resgatar, estipule um prazo para que sejam usadas. Se em, digamos, 3 meses elas não forem úteis, desfaça-se delas.

## 15. Manutenção

Meus parabéns! Você chegou à etapa final da arrumação, mas uma nova fase mais prática da sua vida está apenas começando.

Você chegou até aqui, mas precisa de foco para não botar tudo a perder. Tente estabelecer uma rotina de uma grande arrumação (de tirar tudo mesmo) por semestre, ou pelo menos por ano, e mini reorganizações mensais/bimestrais. Além disso, duas práticas facilitam bastante:

### *- Jogo da troca:*

Para cada peça que entra, uma peça deve sair. A menos que seu armário tenha sido tão editado que você precisa preencher algumas lacunas. Ainda assim, em algum momento você precisará fazer isso, se não quiser entulhar tudo novamente.

### *- Vira-desvira:*

Deixe seus cabides ao contrário e vá desvirando conforme usa cada peça. Você pode guardar sapatos de ponta-cabeça (se na caixa) ou virados ao contrário (se em prateleiras, sapateiros ou gaveta). Para coisas dobráveis, vale guardar de ponta-cabeça também. Dessa forma, você terá a real noção de quanto tempo faz que não usa uma peça e poderá raciocinar mais friamente na hora de mandar algumas coisas embora. Se você não usou uma peça em um ano, dificilmente vai usar de novo.

E lembre-se: nunca acumule tantas roupas que você nem consegue visualizar e nem tão poucas que não permitam o revezamento/versatilidade.

Gostou deste livro? Recomende para suas amigas e não deixe de me contar como surtiu efeito na sua vida! Você pode me dar um alô no contato@ericaminchin.com.

# Próximos passos

Então, o que fazer a partir de agora?

O principal é começar. Você não precisa ser perfeita na arrumação, o que vale mesmo é começar a caminhar em direção ao seu estilo. Pegue o que você aprendeu com esse e-book e coloque em prática hoje!

Mas se você quer mesmo uma direção específica sobre quais passos tomar, aqui vão algumas opções:

## *Opção 1: Explore melhor a sua história*

Se você gostou de dar esses primeiros passos e sente que está pronta pra começar a desvendar o seu estilo, talvez você queira começar por essa jornada pela sua própria história. Aqui eu te ajudo a pensar em como os acontecimentos da sua vida influenciaram na forma como você se veste e como tirar o melhor de todas essas experiências. Veja mais em: http://www.ericaminchin.com/jornada

## *Opção 2: Vá mais fundo na metodologia*

Se você gosta desse tipo de passo-a-passo prático, mas quer ir mais a fundo na definição do seu estilo. Se você quer saber sobre o seu corpo, suas formas e como continuar mostrando quem você é em cada ocasião, então você vai querer dar uma olhada na Aula de Estilo. Este é um curso online que acontece poucas vezes ao ano e cobre com muito mais detalhe cada ponto da metodologia que eu aplico na consultoria de imagem. Visite: http://www.ericaminchin.com/aula-de-estilo

## *Opção 3: Contrate uma consultoria individual*

E se você preferir ter um apoio profissional, pra entender diretamente as suas necessidades, estudar seu guarda-roupas, ensinar a combinar e comprar, e elaborar um dossiê de estilo completo que vai servir de referência prática pra aplicar com segurança todos os dias, você pode saber mais sobre como me contratar aqui: http://www.ericaminchin.com/consultoria-de-estilo/

Seja qual for a sua opção, o mais importante é começar!